



O IMPACTO DA INTERSETORIALIDADE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL E DE ADOLESCENTES

Ana Paula Agostinho Alencar, (anapaulaagostinho0@gmail.com) - Universidade Federal do Cariri – UFCA;

Dulcineia Carlos Garcia, (dulcygarcia@hotmail.com) - Faculdade CECAPE;

Yasmim Agostinho Alencar, (yasmimalencar16@gmail.com) - Unisulbahia Faculdades Integradas;

Natália Campos Parente, (nataliaparentemfc@gmail.com) - Universidade Federal do Cariri – UFCA.

PALAVRAS CHAVE: Intersetorialidade; Obesidade; Prevenção.

Introdução

A obesidade infantil e de adolescentes no Brasil ainda é uma grande preocupação de saúde pública. Apesar de observarmos uma queda nos últimos anos, o Brasil ainda possui números acima da média global e da América Latina. No Ceará os dados não são diferentes, reportagem no jornal o povo (2023) traz “O Ceará tem 30.612 crianças de zero a cinco anos e 22.139 crianças de cinco a 10 anos com obesidade grave.

Em 2020, no Brasil, 15,9% de crianças menores de 5 anos e 31,8% das crianças entre 5 e 9 anos tinham excesso de peso, e dessas, 7,4% e 15,8%, respectivamente, eram obesas. Quanto aos adolescentes 31,9% e 12,0% apresentavam excesso de peso e obesidade, respectivamente. Considerando crianças até 10 anos, estima-se que 6,4 milhões tenham excesso de peso e 3,1 milhões tenham obesidade. Entre os adolescentes cerca de 11,0 milhões tenham excesso de peso e 4,1 milhões, obesidade (Brasil, 2021).

A obesidade em crianças e adolescentes "é determinada por fatores genéticos, individuais, comportamentais e ambientais". Diante de todo cenário, exposto é exigido intervenções integradas em

diversos setores, o que justifica a construção e relevância deste estudo com objetivo de relatar experiência exitosa sobre o impacto de ações intersetorial na prevenção e controle da obesidade infantil.

Descrição do relato

Relato de experiência do tipo descritivo. Desenvolvido na cidade de Araripe-Ceará (21.707 hab) IBGE (2021), de janeiro a dezembro de 2023. As atividades foram realizadas em diferentes ambientes, destacando, o ambiente escolar, onde se deu a maioria das ações. A intersetorialidade, se firmou entre as secretárias de saúde, educação, agricultura e esporte. Os responsáveis pelas ações foram o grupo de trabalho do programa de prevenção da obesidade no município.

A primeira etapa firmada foi reuniões bimestrais, definição das ações, que foram: avaliação nutricional (peso e medida), marcador de consumo alimentar das crianças de 0 a 10 anos, em escolas cadastradas no Programa saúde na escola. Próximas etapas se deram com oficinas sobre alimentação em todas as creches municipais, visita na secretária de agricultura para agricultura familiar municipal, atividades de práticas corporais, jogos, brincadeiras com bambolê, jogo de futebol. Como penúltima etapa houve a participação na rádio comunitária da cidade, com abordagem sobre a importância da alimentação saudável e controle da obesidade. Por fim, foi realizado uma capacitação com todas as merendeiras do município, sobre a temática descrita.

Discussão

As ações foram impactantes para o município, com 4072 avaliação nutricional e 845 marcadores de consumo alimentar de crianças e adolescentes realizado. Outro resultado apontou o fortalecimento da agricultura familiar nas escolas, maior aceitação dos alunos para a merenda escolar e redução no número de crianças que traziam lanche de casa. Nesta mesma perspectiva, foi observacional maior desenvoltura pelas merendeiras ao fazer o lanche, como formas diferentes de cortar e preparar os alimentos, o modo de conversar com as crianças para convencimento e aprovação da merenda escolar. Novos alimentos introduzidos na merenda escolar como o mel, frutas e verduras diversificadas, carne de criação, aumentando a capacidade de produção e distribuição da agricultura local.

É relevante apontar que foi identificado no município em média 259 crianças de 0 a 5 anos, em risco de sobrepeso, 98 obesas e 200 sobrepesos, para as crianças de 5 a 10 segue esta mesma estimativa. Feito 16 atividades de alimentação saudável em 16 escolas municipais, este número representa 61% das escolas. Feito uma capacitação com professores e gestores escolares sobre a temática obesidade se concretizou como mais um resultado. Implantação da consulta nutricional nas escolas, para as crianças identificadas no rastreamento durante as 20 ações intersetoriais.

Conclusão

A intersectorialidade é essencial nos serviços do SUS, devendo ser uma prática realizada como quebra de paradigma entre os profissionais da saúde e outros setores. Conclui-se que a intersectorialidade traz apoio ao SUS, melhoria de acesso e cuidado a população, maiores possibilidades de garantia dos direitos universais do sus previsto na 8080/90. Em suma é possível, com ações inovadoras, planejadas e articuladas proporcionar uma melhor qualidade à saúde com ênfase na promoção da saúde e prevenção da obesidade infantil e de adolescentes. Este trabalho contribui para fortalecer a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, com o compromisso social neste município e em destaque com a qualidade do cuidado para essas crianças e adolescentes em idade escolar.

Referências

BRASIL. Portaria GM/MS nº 1.862, de 10 de agosto de 2021. Institui a Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil - Proteja. Brasília, 2021. Disponível: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-1.862-de-10-de-agosto-de-2021-337532485>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/>

Jornal o Povo, 2023. Disponível: <https://www.opovo.com.br/>